

0,70€

www.nsemanário.pt

Quarta-feira, 05 de abril de 2023
Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos
Ano XII - Edição N.º 12/2023 | 502 |
Diretor: Jorge Ferreira

geral@nsemanário.pt
t. 960 397 714

JORNAL SEMANÁRIO
NOTÍCIAS
**ESPOSENDE
BARCELOS**



CDU de Esposende leva à Apúlia a sessão “Viver Melhor na Nossa Terra” pag. 05

Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais aprovou o Plano Operacional Municipal de Barcelos para 2023 pag. 08

Esposende apresentou Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação pag. 09

START Esposende credenciada para dar impulso à criação de novas empresas pag. 03

FC Marinhas vence “derby” Esposendense e anima luta pela manutenção na Pró-nacional pag. 12

OC Barcelos vence “derby” Minhoto frente ao HC Braga pag. 13

Investimento na Reabilitação Urbana em Esposende já ultrapassou os 6 milhões de euros



Nos centros urbanos de Marinhas, Esposende, Fão e Apúlia, foram identificados 112 edifícios muito degradados, sendo incentivada a intervenção imediata. O Município está a preparar mais intervenções financiadas pelo próximo Quadro Comunitário de Apoio.

pag. 03

Câmara de Barcelos compra terreno junto ao Rio Cávado para criar zona de lazer e desporto



Município de Barcelos adquiriu o chamado “Campo do Rio”, em Barcelinhos.

pag. 02

pub.

CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional
com pronúncia local

Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende



Câmara de Barcelos compra terreno junto ao Rio Cávado para criar zona de lazer e desporto

Município de Barcelos adquiriu o chamado “Campo do Rio”, em Barcelinhos.

Redação
redacao@nsemanario.pt

O “Campo do Rio”, um prédio rústico que vai servir para implementar parte do projeto do plano de recuperação e revitalização das margens do Cávado, foi adquirido pela autarquia por 220 mil euros.

Em comunicado, o município refere que aquele espaço, também conhecido como “Terreno dos Norton”, tem 13 mil metros quadrados e “abre perspectivas para a criação de uma zona de lazer e desporto na frente ribeirinha do lado de Barcelinhos”.

A parcela em causa é ladeada por outros terrenos, que também deverão integrar o já mencionado pro-

jeto para as margens do Rio Cávado.

Segundo o município, esta aquisição de terrenos “insere-se nos objetivos do atual executivo camarário, que anunciou como uma das suas prioridades a preservação, recuperação e revitalização das margens do rio Cávado”.

Um projeto que inclui o combate às espécies invasoras, concretamente jacintos de água, e a construção da ecovia, cujo troço entre o Souto dos Burros e a Ponte do Caminho de Ferro já se encontra em execução. Engloba ainda a construção do Passadiço Pedonal ao longo da margem direita, entre a Frente Ribeirinha de Barcelos e a zona da Quinta do Brigadeiro, uma obra cujo concurso público está em desenvolvimento.



Reciclagem cresceu 3% em 2022

Participação dos cidadãos fundamental neste processo

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Resulima, responsável pelo tratamento e valorização de resíduos urbanos nos seis municípios do Vale do Lima e Baixo Cávado, registou em 2022 um aumento na recolha seletiva de embalagens (plástico, metal, papel, cartão e vidro) de 3% face a 2021. Este crescimento traduziu-se na recolha de mais de 17.361 toneladas de papel/cartão, plástico/metal e vidro.

A maior participação por parte dos cidadãos e o investimento, ao longo dos últimos anos, em viaturas, contentores, instalações e educação ambiental, tem permitido à Resulima aumentar a quantidade de material enviado para reciclar.

A Resulima destaca ainda que, nos municípios de Arcos de Valdevez, Barcelos, Esposende, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo, foi feito um reforço na contentorização, bem como nos recursos humanos afetos à recolha seletiva. “De salientar a continuidade destes investimentos, prevendo-se renovar, em 2023, cerca de 10% dos contentores disponíveis na via pública. Analisado o crescimento da reciclagem, podemos afirmar que tem evoluído positivamente, e a Resulima agradece o empenho dos municípios e de todos os cidadãos”.

Linha da Reciclagem

A apoiar a participação dos cidadãos neste processo está a Linha da Reciclagem – um serviço públi-

co, gratuito e nacional que apoia o cidadão no esclarecimento de dúvidas, registo de reclamações e pedidos de serviço. Este serviço multi-

plataforma inclui o número verde 800 911 400, o website www.linhadareciclagem.pt e o email atendimento@linhadareciclagem.pt.



Investimento na Reabilitação Urbana em Esposende já ultrapassou os 6 milhões de euros

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende promoveu uma sessão na passada quinta-feira sobre regeneração urbana, durante a qual foi apresentado o ponto da situação da execução do Plano de Ação proposto, enfatizando as oportunidades associadas aos incentivos em vigor. O levantamento efetuado no âmbito desta ação permite identificar, nos centros urbanos de Marinhas, Esposende, Fão e Apúlia, 112 edifícios muito degradados, sendo incentivada a intervenção imediata. O investimento na Regeneração Urbana, em Esposende, ultrapassou os seis milhões de euros e o Município está a preparar mais intervenções financiadas pelo próximo Quadro Comunitário de Apoio. Esta estratégia de intervenção, dirigida à reabilitação do edificado, revitalização das atividades económicas e à qualificação das infraestruturas, dos equipamentos e dos espaços urbanos e verdes de utili-

zação coletiva, tem como principal objetivo requalificar e regenerar o tecido urbano.

O debate foi moderado por José Marques da Silva e contou com a participação de Helda Mendes e do presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira. O autarca classificou a regeneração urbana como “um bom processo para Esposende que permitiu avançar em quatro zonas, com investimento em espaço público e reabilitação de equipamentos que ultrapassaram os 6 milhões de euros”.

Benjamim Pereira revelou que “as frentes de intervenção definidas pelo Município apresentam como principais objetivos a qualificação dos verdadeiros centros cívicos, promovendo a articulação mais qualificada dos grandes espaços públicos” e deposita grande esperança em que “estes investimentos possam alavancar e incentivar os proprietários a fazerem a regeneração dos edifícios privados”.

Atendendo à importância que esta ação representa para o Município



de Esposende, estão disponíveis inúmeros incentivos municipais e estatais. Assim, a nível local, o Município garante, entre outros benefícios, a isenção de IMT, de IMI e a redução ou isenção das taxas urbanísticas. A nível estatal, entre outros incentivos, regista a redução do IVA de 23% para 6% e, em sede de IRS, com descontos significativos relativos aos rendimentos auferidos no âmbito da alienação ou arrendamento do projeto.

O Município de Esposende facilita, ainda, com a simplificação e tramitação dos processos, orientando sobre a intervenção adequada a cada edifício e aconselhamento sobre possíveis incentivos financeiros. A iniciativa decorreu no âmbito da Operação de Gestão e Animação de Rua nos centros Históricos das ARU's, financiada pelo Programa Operacional Norte 2020, PARU – Plano de Ação de Regeneração Urbana.

START Esposende credenciada para dar impulso à criação de novas empresas

A START Esposende, incubadora do Município de Esposende, é Entidade de Acompanhamento credenciada para o Empreende XXI.

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Empreende XXI, programa desenvolvido pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. (IEFP) e pela Startup Portugal, ajuda os empreendedores a criar, desenvolver e financiar o seu novo projeto empresarial.

Com as novas atribuições, a START Esposende vai acompanhar pedidos de apoio prévio à criação e estruturação do projeto, emitir os pareceres da viabilidade económico-financeira das candidaturas que lhes sejam atribuídas, prestar apoio de mentoria e consultoria especializada a promotores dos distritos de Braga e Viana do Castelo, dinamizar eventos como seminários

e bootcamps e prestar serviços de incubação a novas empresas. O Empreende XXI garante 85% do financiamento de investimentos até 200 mil euros (40% dos quais a fundo perdido), com possibilidade de majoração, caso seja subrepresentado em determinado setor de atividade económica, e/ou quando se trate de projetos inovadores e/ou localizados no interior

e mediante criação de novos postos de trabalho. As candidaturas podem ser feitas a partir do dia 3 de abril, em <https://empreendexxi.pt/>, mas os empreendedores que pretendam avançar com o processo de candidatura, podem contactar a START Esposende.

/Opinião

“O governo que nos desgoverna”



António Manuel Reis

O Partido Socialista governou mais de 2/3 do tempo desde que estamos em democracia. Por três vezes fomos intervencionados por entidades externas, para o País não cair em incumprimento, com os seus credores. Escusado será dizer quem foram os artífices dessas situações, basta recuar e lembrar a mais recente de 2011, do governo de Sócrates/Costa.

Para os mais distraídos tem todo o interesse relembrar que nos últimos 28 anos, o Partido Socialista governou 21 anos.

O Partido Socialista está a 7 anos consecutivos no poder, isto significa um perigo para Portugal.

O que ressalta desta governação, é questionarmos a diferença entre o ponto de partida e o ponto de chegada, neste caso a actualidade, como estávamos e como estamos, independentemente da pandemia e da guerra.

A resposta deixo-a a consideração de cada leitor, mas com a prerrogativa de analisarem os dados nacionais oficiais disponíveis, e também comparar com todos os outros países europeus, principalmente aqueles que como nós, são denominados os Países da Coesão.

Desligando o spin e a agência de comunicação do governo socialista, o barulho das trapalhadas dos ministros e secretários de Estado, o estado dos serviços públicos, seja educação, saúde, justiça, transportes, instituições de soberania e afins, o que vislumbramos nesta altura?

Um País a empobrecer, a ser ultrapassado por economias que recentemente entraram para UE, e que já tem um pib/per capita superior ao nosso.

É a fome a dar sinal de vida.

É infelizmente a possibilidade do regresso das barracas, nos arredores das grandes metrópoles e não só.

São os nossos idosos que tanto deram ao País a partirem porque muitas vezes não terem dinheiro para a medicação, ou seja ou comem ou tomam a medicação.

São cada vez mais as crianças que só tem uma e única refeição condigna por dia, a da escola (quando esta não esta em greve).

É a maioria da população com dificuldades para aceder a um cabaz básico de alimentação.

São os professores e policia deslocaados a dormir nos carros, porque o di-

nheiro não chega para fazer face aos compromissos.

São os nossos hospitais e centros de saúde sem capacidade para prestar serviços médicos e a serem encerradas várias especialidades, principalmente nas urgências.

São mortes devido a falta de acompanhamento e tratamento após estratégia errada e ideológica do ministério da saúde, nas decisões durante a pandemia entre muitas outras situações.

São os tribunais completamente assoberbados com processos, e sem material básico de utilização, como papel.

Cada vez maior a distância entre uma justiça para ricos e famosos e para pobres, o comum dos portugueses.

É a alegadamente intromissão na Justiça do poder executivo por ausência de legislação guardada na gaveta que pode levar à prescrição, de um número infindável de processos, incluindo claro está, o processo marquês.

Enquanto isto e muito mais acontece no País, António Costa pavoneia-se com as contas certas, o déficit baixo, folga orçamental (se o País é deficitário como pode ter folga? Claro está essa "folga" é relativa a previsão de quantidade de impostos no OE), e à boleia da inflação, uma elevada arrecadação de impostos principalmente de IVA, este em cima da maior carga fiscal de sempre em Portugal.

Fazendo lembrar o Estado Novo, cofres cheios, povo à fome.

Além disso temos o PRR, dinheiro fresquinho para distribuir que em vez de estar a ser utilizado maioritariamente, para as reformas e para promover o crescimento económico, está a ser utilizado para tapar os buracos da administração pública e do sector empresarial do Estado.

Face a situação actual e seguindo a política implementada desde 2015, o Partido Socialista, o governo e António Costa vem mudando o paradigma do País.

Actualmente, Portugal é um País de assistencialismo, de vulnerabilidade, de subsidiodependência.

Quase metade dos portugueses dependem dos apoios do Estado para sobreviverem.

A classe média, motor da economia, está praticamente encostada, a classe pobre, e a ter que usufruir para se manter, destas migalhas que o governo vai dando em jeito de apoios.

As empresas com toda a sua resiliência, vão tentando fazer o que podem e 50% de exportações já é uma boa ajuda a Portugal.

Porém o governo mais a esquerda de sempre, penaliza quem cria riqueza, tudo que dá lucro leva com mais impostos em cima.

António Costa é avesso a quem cria riqueza, estigmatiza negativamente o capital.

Mas quando pertence ao Estado e dá prejuízo temos o governo a injetar por exemplo os 3.2 mil milhões euros na TAP, indemnizações de meio milhão de euros e quem sabe bónus de 3 milhões de euros à CEO, devido aos lucros que metade advém do perdão fiscal e a outra parte quase na totalidade, dos despedimentos e redução salarial dos trabalhadores da transportadora aérea portuguesa.

Para não falar dos mais de 1.000 milhões de euros injetados na Efacec, da compra dos barcos da Transtejo sem as baterias, etc...

António Costa quer e deseja um País assistencialista, onde o povo esteja refém do Estado e do poder.

Bem como se olharmos para Espanha é a mesma coisa.

A Península Ibérica actualmente é uma e única ilha socialista/marxista, na Europa.

É assim que o socialismo/marxista sempre tentou perpetuar-se no poder.

Porém, olhando para o mundo constatamos que se deram sempre mal.

António Guterres deixou-nos o Pântano.

José Sócrates deixou-nos a Pré-Bancarrota/Troika.

António Costa a caminho do Empobrecimento Assistencialista.

Votos de Boa Páscoa.

CDU de Esposende leva à Apúlia a sessão “Viver Melhor na Nossa Terra”

A comissão política da CDU de Esposende organizou mais uma sessão pública sob o lema “Viver Melhor na Nossa Terra”. A sessão realizou-se na sede da Junta de Freguesia de Apúlia e contou com a presença de várias pessoas que participaram ativamente na identificação e discussão dos problemas da freguesia.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Durante a sessão, foram várias as intervenções feitas sobre as questões que afetam a qualidade de vida dos moradores, como os problemas do trânsito, principalmente aos fins de semana e nos meses de Verão, a falta de saneamento básico em muitas zonas da freguesia e a inexistência de uma agenda cultural própria da freguesia. Mereceu particular enfoque o encerramento da extensão do centro de saúde, ainda sem data para reabertura.

No que concerne aos problemas de trânsito, “problema grave que se arrasta há muitos anos e que se tem vindo a agravar”, foi referido que “não há, de facto, vontade política para resolver o problema, quer da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal e mesmo da Comunidade Intermunicipal do Cávado - CIM Cávado”. Referiram alguns dos presentes que, se houvesse vontade em resolver o problema, seria criado um circuito de transportes (ida e volta) entre as cidades do interior (Braga, Barcelos) e o litoral do concelho de Esposende, contemplando, claro, a vila de

Apúlia, com a “criação de um passe de custo reduzido”, por forma a que as pessoas prescindissem dos seus veículos para se deslocarem para as praias. “Adicionalmente, adiantaram a ideia da construção de parques de estacionamento em zonas periféricas da freguesia, no sentido de impedir a pressão e afluência de veículos para a zona das praias. Ora, nunca as entidades competentes - Junta de Freguesia, Câmara Municipal e Comunidade Intermunicipal do Cávado - CIM Cávado avançaram com medidas neste sentido”, apontam. Sobre a falta de saneamento básico em várias zonas da freguesia, foi referido que esta situação “demonstra o maior falhanço das forças políticas que têm governado a freguesia e da maioria PSD que há muitos anos governa o Município”.

Apontaram, ainda, o facto de não existir uma programação cultural regular nesta freguesia, tendo sido afirmado que “tudo, ou quase tudo, neste âmbito, acontece na cidade de Esposende”.

O encerramento da extensão do centro de saúde, é, de facto, a maior revolta e indignação. “O encerramento deste serviço público es-



sencial para a população de Apúlia configura um claro desrespeito para todos, principalmente para a população mais idosa. Se era necessário encerrar o centro por razões de salubridade, então, antes de o fazer, arranjavam soluções para transferir os serviços prestados, uma vez que há imóveis devolutos onde seria possível funcionar a extensão do centro de saúde. Mas, mesmo que não houvesse imóveis, sempre a administração da saúde, em parceria com a autarquia, juntos, deveriam mobilizar esforços para assegurar tal funcionamento, provisoriamente, por exemplo, num contentor devidamente adaptado e apetrechado para o efeito”, foi ouvido na sessão por um popular.

O povo de Apúlia não se conforma

com o encerramento deste serviço de saúde e com a deslocação, temporária mas sem data para término, para a freguesia vizinha de Fão dos apulienses. Afirmaram que se trata de um “roubo” à população. Para os responsáveis da CDU de Esposende, esta iniciativa tratou-se, à semelhança de outras já realizadas noutras freguesias, de uma sessão “muito importante, porquanto as pessoas, de viva voz, partilharam as suas preocupações e contribuíram com ideias para melhorar a qualidade de vida na freguesia de Apúlia”.

A CDU comprometeu-se a dar seguimento às questões levantadas, com vista a encontrar soluções e implementar medidas que possam contribuir para “viver melhor na nossa terra”.

Serviços Gráficos

cartões
cartazes - flyers
brochuras - catálogos
montras e viaturas
reclamos - campanhas
redes sociais & web

grafica@nsemanario.pt
www.nsemanario.pt/grafica
960 397 714

condições especiais para
Coletividades e Instituições



/Opinião

“Olhares”



Laurentino Regado

No período que ora vivemos, quicá nunca tão perigoso, estamos perante uma crise existencial graças à complexidade e intensidade dos problemas que nos assola. Só que, contrariamente a épocas de antanho, parece que perdemos aquela fibra tão peculiar do povo luso e ficamos de tal maneira amorfos, sonolentos e acríticos, salvo raras exceções corporativas e movimentos inorgânicos e espontâneos que promovem demonstrações públicas de insatisfação com o caminho que as políticas governamentais está a trilhar.

Não deve ser despicienda a constatação que a ausência de visão estratégica e a percepção da espiral do processo de autofagia do nosso governo nos deve inquietar. Isto porque um governo sem oposição, com um Presidente facilitador – não obstante volta e meia criar uns ruídos à volta de alguns assuntos, sendo mais como prova de vida do Presidente, que sempre se habituou a “palrar” sobre tudo e sobre nada, do que a intenção de ferir o governo – e uma Assembleia submissa, própria do aparelhismo de poder em que os partidos políticos se transformaram. Isto nota-se a “olho nu”, pois o governo parece ter resolvido desistir de se tornar um instrumento que nos ajude a enfrentar os caminhos tortuosos e a desordem internacional que ameaçam engolir este pequeno e pobre país.

Há três caminhos, como escreve Viriato Soromenho-Marques, que nos levam ao desastre e que o governo parece ter aceite, manietado que está pela obediência internacional do género “Maria vai com as outras”.

No caminho da guerra a direcção foi entrar no “comboio” da maioria e deixando para trás o interesse nacional, bastou seguir as vozes de comando da Comissão Europeia, da NATO, sendo que estas seguiram os imperativos que os EUA lhe impuseram, atendendo que os falcões de Washington, depois do intervalo da era Trump, decidiram regressar à Europa, tal como “Ulisses decidiu regressar a Ítaca” para reclamar os seus alegados direitos. Decidir seguir o caminho das armas é o sinal primeiro que isto vai terminar numa desgraça maior que aquela que combate. Destruir a Ucrânia e pretender encurralar Putin é o verdeiro trilho para que este, confrontado com a derrota e a humilhação do império americano assumir o poder ocidental, passe para o patamar da guerra nuclear. É que numa guerra nuclear, o ataque não é feito contra países que tenham armas nucleares, o alvo são os países que não dispõem desse armamento, como é o caso de Portugal.

O segundo caminho também é perigoso, atento a intenção de uma “renacionalização em precipitada cascata” que, ao contrário do que dizem os “deslumbrados” sobre a “unidade do Ocidente”, este caminho apenas nos leva a um precipício carregado de riscos de fragmentação, até pelo facto que as sanções aplicadas à Rússia estão a fazer ricochete e a criar-nos diversos e variados problemas económicos, sendo visível o aumento dos níveis de pobreza e desespero social que já nos começa afligir. Sabemos que o protecci-

onismo económico de que Biden acusou descaradamente os “aliados europeus” é o sinal maior do primado escondido e do egoísmo da grande potência americana. Tal como Viriato Soromenho-Marques tem escrito, está por demais evidente a “queda da Europa”, até porque esta está num processo acelerado. Basta que a Alemanha, depois de perder os combustíveis russos, perca o mercado chinês – cedendo mais uma vez à estratégia dos EUA, que vê Pequim como o seu inimigo principal na componente económica. Neste propósito, os EUA têm na presidente da Comissão Europeia a sua maior aliada, como se constata pelas últimas declarações de Ursula Von der Leyen, que fez um discurso “onde apresentou alguns comentários críticos sobre a China”, ao salientar que «as relações entre a União Europeia e a China podem vir a ser reavaliadas, mediante o papel do país asiático no conflito entre a Rússia e a Ucrânia». Afirmando que «a Europa precisa de ser “mais ousada” com a China, que na sua opinião tornou-se “mais opressiva em casa e mais assertiva no exterior». Pela primeira vez, Ursula von der Leyen deu a entender que a União Europeia (UE) poderia terminar o acordo comercial com a China, fechado em 2020, mas que foi congelado pelo Parlamento Europeu em 2021. Von der Leyen pediu aos países da UE que façam um “uso mais ousado e rápido” das novas ferramentas económicas contra a China, incluindo a triagem de subsídios estrangeiros. “A UE precisa de definir o seu relacionamento futuro com a China em áreas sensíveis de alta tecnologia, como computação quântica, robótica e inteligência artificial”, sublinhou Von der Leyen. Perante este cenário, podemos crer que uma “constipação germânica provocará uma pneumonia em Portugal”. Aqui será o fim da UE nos moldes de espírito federalista, tornando-se mesmo numa paródia, onde os pequenos passarão a ficar debaixo da mesa para lutar por umas migalhas da união monetária dos grandes, que também está em declínio.

Por fim o terceiro caminho, que nos entra pelos olhos dentro na apreciação de que se está a rumar numa generalizada indiferença frente a uma aceleração perigosa de uma época de “calamidade ambiental e climática sem retorno”. Mas para que fosse possível reverter este rumo, seria preciso um governo que olhasse para o nosso merecimento de um futuro limpo e o transformasse numa indispensável “salvaguarda comum”, contrariando a nossa visão de erosão das políticas públicas nacionais de saúde, educação, habitação, transportes, agricultura e ambiente, e não lançar a sociedade numa crispação a que amiúde se vai assistindo, originando que os “abutres” populistas que proliferam em cada esquina à espera de “sangue” se apropriem deste descontentamento e possam surfar a onda que tão bem lhes serve e que a dor e as dificuldades da vida das pessoas lhes sirva para “vender” sonhos inexistentes que este populismo oferece.

2 O problema da habitação não é só de Portugal mas de toda a Europa. Os programas terão de ser estruturais e não conjunturais. “Portugal é o país da OCDE com mais casas por mil habitantes”. “Portugal integra o grupo de países que regista um «aumento estável da oferta» de alojamentos por mil habitantes, na correlação da sua variação nos últimos dez anos com o valor mais recente”. O preço das casas subiu nas principais cidades da Europa. Lisboa tem mais habitações e menos alojamento residencial que em 2011. Isto demonstra que não houve quebra na construção. O que existe é a transformação em Alojamento Local, que agora é perseguido, mas cuja política de construção de hotéis não é beliscada.

O incentivo ao Alojamento Local, as facilidades fiscais concedidas aos residentes não habituais e aos nómadas digitais são o cerne desta crise. A solução apenas está no investimento público em habitação e na subida de salários, que duvido que esta ideia dos incentivos às empresas para contratar a título permanente trabalhadores licenciados com salário acima dos 1330€ até aos 35 anos, mas cingido a um número de cerca de 25 mil, atento o orçamento disponível, vá ajudar ao aumento dos salários em Portugal e criar condições para que os jovens portugueses possam concorrer com os preços dos nómadas digitais e dos residentes não habituais no acesso à habitação. Até a bondade desta medida poderá esbarrar no comportamento dos empresários, pois o apoio é apenas de um ano e terão de manter o trabalhador nos seus quadros, e não é muito comum as nossas empresas entrarem nestes compromissos.

/Opinião

Os factos vistos à lupa



André Pinção Lucas
e Juliano Ventura

De acordo com os dados mais recentes do Eurostat, a economia romena alcançou a portuguesa em 2022. Este crescimento é especialmente impressionante porque há pouco mais de duas décadas a Roménia era um país bastante pobre no contexto europeu e o seu PIB per capita, em paridade de poderes de compra, era cerca de um terço do PIB per capita português (27% da média da UE face a 85% em Portugal). Em 2022, ambos os países registaram um PIB per capita correspondente a 77% da média comunitária.

A primeira década deste século foi marcada por uma forte vaga de migração de romenos para Portugal, bem como de outros países do leste europeu. Oriundos de países muito mais pobres, procuravam melhores condições de vida e melhores trabalhos. Entre 2000 e 2010 entraram cerca de 37 mil romenos em Por-

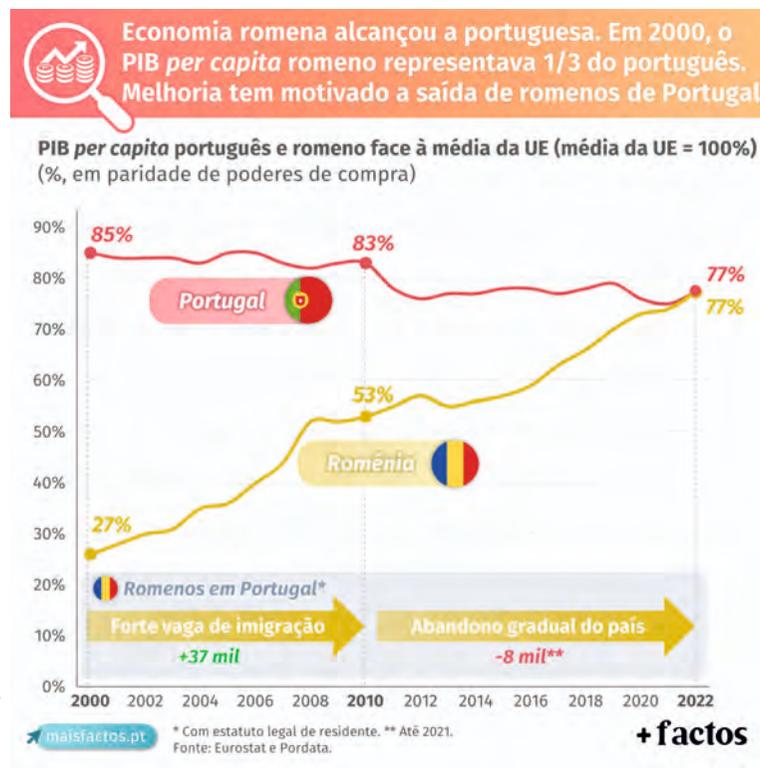
tugal. De então para cá, tem havido um abandono gradual do país, sendo que em 2021 já havia menos 8 mil romenos em Portugal do que em 2010.

O economista Zsolt Darvas, do think tank "Bruegel", refere que “desde o início dos anos 2000, a Roménia tornou-se uma economia convergente, impulsionada por reformas voltadas para o mercado, e beneficiou do investimento estrangeiro direto e da atualização tecnológica”. O investimento cresceu, a preços constantes, 101% desde 2000 (em Portugal houve uma quebra de 13%). Tem havido também uma maior aposta no sector industrial, que representa 22% da economia romena (17% em Portugal).

Consequentemente, houve um crescimento de 579% no valor das exportações (Export Value Index) da Roménia, desde 2000, ao passo que em Portugal se ficou pelos 153%. A margem de lucro empresarial representa atualmente 53% do VAB (37% em Portugal) e o salário médio, ajustado para a inflação e em paridade de poderes de compra, cresceu 62% desde 2008 (apenas 5% em Portugal).

A “falta de grandes desenvolvimentos insustentáveis (como aumentos muito rápidos dos preços das casas, dívida pública alta e dívida externa elevada, como em muitos países do sul da Europa) contribuiu para a estabilidade macroeconómica, que ajudou o crescimento”, finalizou Darvas. A dívida pública romena, em percentagem do PIB, nunca ultrapassou os 50%.

PIB per capita atual não é necessariamente sinónimo de qualidade de vida quando comparamos dois países que geraram níveis de riqueza (PIB per capita) muito distintos nas últimas décadas (Portugal muito acima da Roménia). Esta é a diferença entre fluxo (PIB per capita) e stock (riqueza acumulada). Mas estes indicadores deixam-nos um sinal de preocupação claro: mesmo perante o ponto de partida muito atrás da Roménia e todas as fragilidades reconhecidas, conseguiram alcançar-nos, enquanto nós perdemos a oportunidade de convergir mais com a União Europeia. Será uma questão de tempo até esse crescimento romeno manifestar-se positivamente também noutros indicadores, superando Portugal.



NOTÍCIAS
ESPOSENDE
BARCELOS

FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO ESPOSENDE - BARCELOS
Redação: Av. Eng. Losa Faria, lj 5 - 4740-268 Esposende

ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS
SÃO DA RESPONSABILIDADE
DOS SEUS AUTORES

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira **Diretor:** Fernando Jorge M. Ferreira **Sub-diretor:** José Pedro M. Ferreira
Proprietário/Editor: JRPW, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o nº 223993, Registo na ERC nº 1260308
Depósito legal nº 328843/1 Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%: José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira
Colaboradores: André Pinção Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, Lígia Mourão, Joana Medeiros, Beatriz Santos e Pedro Silva

Impressão: JRPW - Vila Nova de Gaia **Tiragem nesta edição:** 2.000 ex.

CONTATO:
960 397 714

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos **Assinatura anual:** Portugal: 30 euros - Resto da Europa: 70 euros
Estatuto Editorial: www.nsemanario.pt **Email:** nsemanario@gmail.com

Barcelos aprova Plano Operacional para 2023

Reunida na passada sexta-feira nos Paços do Concelho de Barcelos, sob a presidência do vereador António Ribeiro, a Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais aprovou o Plano Operacional Municipal para 2023.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Nesta reunião, além do vereador da Proteção Civil, António Ribeiro, dos técnicos do Gabinete Florestal e do coordenador da Proteção Civil, Manuel Caravana, também marcaram presença os representantes dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, Barcelinhos e Viadados, a Associação Florestal do Cávado, ICNF, GNR, PSP e representante das Juntas de Freguesias. O Plano Operacional Municipal, que integra o Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios, tem como objetivo fundamental a operacionalização dos meios e dos recursos de prevenção e combate aos fogos rurais. Estes planos levam em conta as medidas e

ações estruturais e operacionais relativas à prevenção e proteção das florestas contra incêndios, nas vertentes de vigilância, deteção, combate, rescaldo e fiscalização, a levar a cabo pelas entidades públicas com competências na defesa da floresta contra incêndios e entidades privadas com intervenção no setor florestal.

As ações de prevenção estão relacionadas com um conjunto de atividades que têm como principal objetivo a redução ou anulação da probabilidade de ignição e deflagração de um incêndio. A atuação das entidades intervenientes passa por diversos procedimentos, como, por exemplo, pela sensibilização das populações, eliminação ou redução das fontes de propagação, ou pela implementação de sistemas automáticos de predição meteorológica, e até por questões mais práticas, como a implementação



de formas de atuação na vigilância, primeira intervenção, combate e rescaldo.

No que se refere à vigilância, o principal objetivo é exercer um efeito dissuasor de modo a prevenir a eclosão de fogos florestais e, sobretudo, ter uma rápida primeira intervenção.

A vigilância permite, deste modo, detetar focos de incêndio e comunicar a existência dos mesmos, dar indicações exatas do local e da

magnitude do fogo, para que o centro de comando possa fazer deslocar os meios adequados para a intervenção. Contudo, é fundamental que haja um eficaz sistema de comunicação entre a rede de vigilância e as forças de intervenção (sapadores florestais, bombeiros, entre outros), reduzindo assim o tempo de chegada das brigadas de primeira intervenção e extinguindo ou circunscrevendo os fogos ainda numa fase inicial.

Forjães vai receber curso de artesanato do junco

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende, em parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional I.P. e com a colaboração da Junta de Freguesia de Forjães, vai promover mais uma ação de formação “Artesanato: Arte do Junco”.

Destinada a Ativos Empregados, a segunda edição desta ação decorrerá no Centro Interpretativo do Junco, em Forjães, a partir do próximo dia 27 de abril, em horário pós-laboral, às terças e quintas-feiras, entre as 19h00 e as 22h00, com a possibilidade de se realizar pontualmente ao sábado, entre as 9h00 as 13h00.

Trata-se de uma formação modular de 75 horas, num percurso com duas UFCD (Unidades de Formação de Curta Duração), designadamente “Projetos de tecelagem” - 50 horas e “Marketing Digital” - 25 horas, sendo que os formandos têm direito a subsídio de refeição, no valor de 5,20 euros.

Através da promoção deste curso profissional pretende-se fomentar a arte do artesanato do junco, contrariando o seu desaparecimento e promovendo a cesta de junco Forjães. Perspetiva-se, pois, uma oferta formativa apelativa e que irá permitir aos participantes a aquisição de novas competências num contexto socioeconómico, deixando como testemunho uma confeção artesanal transmitida por legado

familiar de várias gerações.

O artesanato das esteiras de junco na Vila de Forjães, concelho de Esposende, é um dos patrimónios culturais, a nível material e imaterial, mais estimados e queridos pela população local. Apesar de todos os riscos associados aos novos sistemas de produção industrial e à quase perda de mão-de-obra especializada, Forjães manteve sempre uma forte ligação ao artesanato de junco. Esta manutenção fez-se por duas ordens de razão: haver quem tivesse o conhecimento experimentado ao longo de gerações, e, mais recentemente, um novo valor atribuído ao artesanato, como elemento identitário, na sequência de uma nova relação com o património cultural associado às tra-

dições rurais e artesanais, contextualizados agora na oferta patrimonial e turística.

Para mais informações sobre esta oferta formativa, os interessados deverão contactar através do e-mail sandra.a.martins@iefp.pt ou do telefone 258 248 216.



Município de Esposende afirma combate às desigualdades de género

Apresentado Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende apresentou, em sessão pública realizada no passado dia 31 de março, no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, o Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação, um documento estruturante que visa a implementação de políticas públicas ao nível local para a salvaguarda da igualdade de oportunidades para todas as pessoas, a concretizar através da implementação de um vasto plano de ações. A igualdade entre homens e mulheres e a respetiva não discriminação está consagrada no Artigo 1.º da Constituição da República Portuguesa, sendo fundamental à vida numa sociedade democrática e constituindo, por isso mesmo, um aspeto de intervenção comunitária basilar.

“O combate às desigualdades de género deve ser colocado em ação por todos os setores da sociedade, pelo governo, pelas autarquias, pelas empresas, pelos trabalhadores e trabalhadoras, pela comunidade em geral, com vista a uma vivência plena da cidadania, e deve ser perspetivado como um pré-requisito para uma sociedade justa e equitativa. As autarquias, pela sua proximidade social, possuem um papel preponderante, tornando-se muitas vezes no motor operacional das políticas públicas, e o maior influenciador das boas práticas, com impacto direto e real nos membros da sua comunidade”, assinalou o Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira.

Consciente do papel de proximidade, e em alinhamento com o progressivo investimento que tem existido a nível europeu, nacional e regional na promoção da Igualdade e da Não Discriminação, em termos sociais, económicos, políticos, cívicos e culturais, enquanto princípios de justiça social e alicerce da democracia, Esposende “não podia ficar alheio a estas temáticas”. Assim, desde logo se envolveu, em colaboração com a Comunidade Intermunicipal (CIM) do Cávado, na elaboração deste instrumento de gestão, dando resposta aos desafios da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação (ENIND) 2018-2030 “Portugal + Igual” como instrumento de “mainstreaming nas diferentes áreas de política da administração local (...) que traduzam, à escala local, a estrutura da ENIND e respetiva articulação e concretização em planos setoriais locais, salvaguardando a autonomia das autarquias e a especificidade regional”.

Este Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação agora apresentado vem também constituir “uma ferramenta de organização de todas as medidas e ações que o Município já vinha desenvolvendo e implementando, confirmando-se o seu percurso já significativo neste domínio por via da subscrição e celebração de um conjunto de protocolos e documentos no âmbito da igualdade, com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), e a respetiva nomeação da Conselheira para a Igualdade”.

O Município de Esposende faz nota que, desde 2011, possui na sua estrutura orgânica, um gabinete de atendimento, apoio e acompanhamento a vítimas de violência, designado “Espaço Bem Me Querem”, que integra a Rede Nacional



de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD). É entidade signatária da Carta Portuguesa para a Diversidade e, desde abril de 2017, é membro e elemento fundador do núcleo norte da Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão (APDI), tendo, ao longo dos últimos anos, desenvolvido, organizado e integrado várias iniciativas de sensibilização sobre Igualdade de Género e Não Discriminação e de combate à Violência Doméstica. Da assinatura entre o Município de Esposende e a CIG, em junho de 2019, do Protocolo de Cooperação para a Igualdade e a Não Discriminação – nova geração, foi constituída e nomeada a Equipa para a Igualdade na Vida Local (EIVL), aprovada em reunião de Câmara, em novembro de 2021.

Na sessão de apresentação do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação, Daniela Gomes, técnica superior da CIM Cávado, apresentou a estrutura do plano e a estratégia seguida para a sua elaboração, bem como alguns indicadores que constituíram o

ponto de partida para a definição de eixos prioritários, objetivos, linhas de ação, parcerias e calendarização, bem assim como o sistema de monitorização e avaliação da execução do plano.

Na medida em que este projeto se desenvolveu num contexto de CIM-Cávado, financiado no âmbito do Programa Operacional Temático da Inclusão Social e Emprego (POISE), também tomou palavra o 1.º Secretário da CIM, Rafael Amorim, que enalteceu todo o trabalho realizado e assumiu que, a breve prazo, haverá novidades que permitirão a otimização dos projetos no contexto da Igualdade e da Não Discriminação.

Por seu turno, o Vice-Presidente da CIG, Manuel Albano, trouxe ao debate uma profunda reflexão sobre as temáticas em discussão, enaltecendo também todo o trabalho em curso e, como frequente participante em ações promovidas pelo Município de Esposende, permitiu-se elogiar o trabalho consistente e permanente em termos de sensibilização e de intervenção.

Esposende recolheu 2,2 toneladas de resíduos das praias e zonas ribeirinhas

Redação
redacao@nsemanario.pt

Cerca de 2,2 toneladas de resíduos foram recolhidas no litoral e zonas ribeirinhas do concelho de Esposende, na ação de voluntariado ambiental que o Município, através da empresa municipal Esposende Ambiente, levou a efeito nos dias 24 e 25 de março.

Ao longo de dois dias, cerca de 700 voluntários, tanto do concelho como de outras localidades, procederam à limpeza de vários pontos do litoral, desde o limite norte do concelho, na Foz do Rio Neiva, até à Praia da Ramalha - Apúlia, já perto do limite com o concelho da Póvoa de Varzim. Foram alvo desta intervenção cerca de 12,5 km de praias, dunas e zonas ribeirinhas, abrangendo cerca de 65% do litoral de Esposende.

No sexta-feira, dia 24, alunos, professores e responsáveis da Escola EB de Guilheta, das Escolas Básicas de Forjães, António Rodrigues Sampaio e António Correia de Oliveira, e da Escola Profissional de Esposende recolheram resíduos do areal e espaço dunar nas praias de Rio de Moinhos e Barreiras (Marinhas), Carruagem (Belinho), Foz do Neiva (Antas) e na margem es-



querda do estuário do Cávado (Esposende). Encontram-se já agendadas mais três ações até final do mês de abril, que contarão com a participação do Centro Escolar de Fão, da Casa de Acolhimento Emília Figueiredo e de turmas da Escola Básica António Rodrigues Sampaio.

Já no sábado, dia 25, as praias, dunas e zonas ribeirinhas do concelho de Esposende encheram-se de voluntários, que dedicaram algumas horas do seu fim-de-semana ao ambiente, mais concretamente a recolher os resíduos depositados nas margens dos rios e nas praias do concelho.

Esta ação de voluntariado ambien-

tal foi desenvolvida no âmbito do programa da Bandeira Azul para 2023 e, para além da Esposende Ambiente e da Câmara Municipal, esta iniciativa contou também com a colaboração e participação do Parque Natural do Litoral Norte, Junta de Freguesia de Antas, União de Freguesias de Esposende/Marinhas/Gandra, de Belinho/Mar e Apúlia/Fão, Associação Rio Neiva, Associação AssoBio, estabelecimentos de educação e ensino concelhios, Agrupamento de Escuteiros de Marinhas, de Esposende e de S. Romão do Neiva, escolas de surf e kitesurf do concelho, Associação de Trabalhadores do Município (ADCRSME),

da Atlantic Diving, da Associação Desportiva de Esposende, do Gandra Futebol Clube, das empresas Concentrix e Zourie Shoes, do Grupo de Jovens de Belinho, da Catequese de Mar, e de vários voluntários que, individualmente, quiseram dar o seu contributo para a melhoria da qualidade das praias do concelho.

Através destas ações, a autarquia pretende alertar a população para a problemática dos resíduos nas praias e oceanos, reduzir o impacto dos plásticos descartáveis no ambiente marinho, contribuir para a preservação dos habitats abrangidos e fomentar o voluntariado ambiental junto dos municípios.



Assine e divulgue

assine e receba semanalmente o seu jornal.



Nome

Morada

Código - Postal NIF

Tlf.: Email

	Assinatura Papel *
	Portugal [30€] Resto da Europa [70€]
	Assinatura Digital
	Portugal / Resto Europa [20€]

*ao assinar a edição impressa, está incluída a edição digital

Assinados contratos de desenvolvimento desportivo com 32 associações e clubes locais

Os contratos-programa abrangem a prática desportiva federada e não federada, nomeadamente através do pagamento das taxas de inscrição e seguros dos atletas dos escalões de formação.

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende assinou esta terça-feira os contratos-programa de desenvolvimento desportivo, referentes à época desportiva 2022/2023, envolvendo sete Associações Regionais e 32 associações desportivas locais, num investimento municipal de 330 mil euros, mas que ronda os 660 mil euros, fruto dos apoios concedidos por programas nacionais.

“Através dos Contratos-Programa de Desenvolvimento Desportivo, este ano abarcamos 1737 atletas, pertencentes a 32 instituições que praticam 18 modalidades. Este é o nosso reconhecimento, através de um processo transparente, para com instituições que são funda-

mentais na diversificação da oferta desportiva concelhia”, assumiu Benjamim Pereira, que agradeceu “todo o empenho dos dirigentes desportivos que abraçam projetos de forma abnegada, contribuindo para as dinâmicas desportivas, sociais e educativas do concelho”.

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende revelou, ainda, para breve, a apresentação do projeto do Parque de Lazer e Desportivo, assim como a resolução da situação do Complexo Desportivo de Fão e do Gimnodesportivo de Vila Chã.

Além dos 1737 atletas, serão apoiados 22 encontros desportivos; programas direcionados para o desporto adaptado; aluguer de instalações desportivas, nomeadamente pavilhões desportivos; apoio à gestão e manutenção de instalações desportivas; e transportes.



O vereador com a área funcional do Desporto, Rui Losa, enfatizou com o slogan “Esposende Naturalmente é Desporto”, a “importância que o Município de Esposende atribui às associações e aos clubes desportivos, na promoção de estilos de vida saudáveis em contexto competitivo”.

O Município de Esposende alarga o seu campo de ação, além destes apoios protocolados, respondendo às necessidades dos clubes e das associações desportivas, através da melhoria das infraestruturas, assegurando os transportes e participando na aquisição de viaturas.

Município de Esposende e Associação Via Veteris efetuaram monitorização do Caminho Português da Costa para Santiago

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Via Veteris - Associação Jacobea de Esposende com o apoio do Município de Esposende, realizaram, no passado dia 1 de abril, uma ação conjunta de monitorização do Caminho Português da Costa para Santiago no trajeto que atravessa o concelho.

Nesta ação foi reforçada a pintura da sinalização ao longo do caminho, avivando as marcações que se encontravam mais esbatidas, procedeu-se à limpeza do percurso e à identificação de pontos e ações a

melhorar.

Esposende afirma, assim, o seu empenho na manutenção do Caminho Português da Costa para Santiago, numa ótica abrangente de valorização deste ativo turístico. Com efeito, é cada vez mais crescente o número de peregrinos, que resulta, em grande medida, do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no âmbito do acordo de cooperação institucional celebrado entre os municípios de Esposende, Porto, Maia, Matosinhos, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, para a investi-

gação, promoção e dinamização do Caminho Português da Costa para Santiago de Compostela. O Albergue de São Miguel de Marinhãs recebeu, em 2022, um total de 5.273 peregrinos, sendo na sua grande maioria originários da Alemanha, Itália, Espanha, Checa e da Polónia, bem como portugueses.

Paralelamente, têm constituído, também, um motor de crescimento e desenvolvimento da procura por este itinerário rumo a Santiago de Compostela as muitas ações de valorização e promoção do Caminho desenvolvidas pelo Municí-

pio, em articulação com a associação esposendense Via Veteris e com outros parceiros locais.



Distrital Marinhãs vence “derby” esposendense e anima luta pela manutenção

ADE perde jogo e 9 jogadores que foram expulsos

José Belo

O FC Marinhãs fez, para já, o que parecia impensável, ao recuperar 5 dos 6 pontos que tinha de desvantagem para o lugar de manutenção, em apenas duas jornadas. A vitória num acalorado “derby”, em que conseguiu o golo da vitória aos 88m, deixa esta série bem embaralhada. Na luta pela subida, ao Forjães aconteceu ainda pior que à ADE, pois em duas jornadas ainda não pontuou e caiu para último da série, após a derrota em casa do CD Ponte.

Nesta 2ª jornada da fase de apuramento de campeão da Prónacional, a equipa de Rogério Amorim, que começou com uma ligeira vantagem, ao somar a 2ª derrota em 2 jogos, agora no Campo do CD Ponte por 1-0, passou para último do grupo com 23 pontos. Nas 4 jornadas que faltam, tem de recuperar 4 pontos para o líder Ponte, mas o Vieira, que é segundo, tem mais 3 pontos e o Joane mais 2, pelo que o Forjães terá de vencer todos os jogos que faltam.

Na fase de manutenção, a AD Espo-

sende e o FC Marinhãs, inseridos na série 4, em que descem pelo menos duas equipas, mas até poderão descer três se cair mais de uma equipa de Braga do Campeonato de Portugal, defrontaram-se no Estádio Padre Sá Pereira, num excelente ambiente nas bancadas, com entusiastas claques a apoiar as duas equipas, nesta luta “fratricida”.

O “derby” começou melhor para os marinhenses, que através do seu “capitão” Nandinho levou a sua equipa a vencer para as cabines (0-1) e com mais um jogador em campo, devido à expulsão de Tiagão. No entanto, a equipa de Pedro Simões conseguiu chegar ao empate aos 72m, com um golo do lateral esquerdo Miguel. Só que, a 2 minutos dos 90, é assinalada uma grande penalidade contra a ADE e Nandinho, da marca dos 11 metros não vacilou e com o seu “bis”, voltava a dar vantagem e a estabelecer o resultado final de 1-2. A equipa da casa que vinha contestando a equipa de arbitragem, que também já havia expulso do banco o veterano guarda-redes Muchacho



ao chegar ao final da 1ª parte, perdeu completamente a cabeça mal o árbitro apitou para o final da partida, após os 5 minutos de descontos.

Assim, e já depois de terminada a partida, a equipa de arbitragem expulsou os três Andrés da ADE (Moreira, Patrão e Figueiredo), e ainda Sócrates, Nuno Marques, João Cardoso e Miguel. Da equipa técnica, também só sobrou o Fisioterapeuta Artur Gomes, visto que Pedro Simões, Pedro Maciel e Leandro Merrelho, também receberam ordem

de expulsão.

Para o próximo jogo dos esposendenses, este sábado, às 15 horas, na receção ao Desp. S. Cosme, a contar para os 1/8 de Final da Taça da AF Braga, Pedro Simões irá ter muitas dificuldades em conseguir formar um onze, logo à partida sem os dois guarda-redes da equipa sénior. A ADE terá de recorrer à equipa júnior para colmatar estas baixas no plantel sénior, que, diga-se, está a fazer uma época fantástica e a lutar pela subida aos nacionais.

Karaté Joninhas Vilar Campeão da Taça da Liga

Realizou-se no passado dia 1 de abril, no Pavilhão Municipal de Pedrouços, concelho da Maia, a V Taça da Liga de Karaté Goju-Ryu de 2023, na qual participaram 19 clubes, representados por 527 atletas individuais e 24 equipas. O karateca fagueiro Joninhas Vilar, voltou a subir ao mais alto lugar do pódio, ao serviço do BAKE, tendo vencido a categoria de Sénior -67kgs e ainda foi vice-Campeão na modalidade de equipas, em kumite.

Nesta prova da FNK-P (Federação Nacional Karate – Portugal), o Bushido AK, para além de Joninhas Vilar, esteve tam-



bém representado por Olívia Campos, que foi vice-Campeã individual júnior em kumite no escalão -53 kg. \ José Belo

GANDRA FC

PÁSCOA 2023

Segunda-feira dia 10 as 15h



Recuperando a tradição da freguesia convidamos todos os nossos sócios, atletas, treinadores e simpatizantes a participar no convívio de segunda feira de páscoa.

- JOGO DAS MÃES vs FILHOS
- JOGO SOLTEIROS vs CASADOS
- JOGOS TRADICIONAIS
- JOGO DA MALHA
- SERVIÇO DE BAR E SNACK (cachorros bifanas etc)



CONTAMOS COM A VOSSA PRESENÇA
GANDRA FC DESEJA A TODOS UMA BOA PÁSCOA

Gil Vicente derrotado pelo Estoril Praia

Golo marcado no primeiro minuto de jogo impõe segunda derrota consecutiva ao Gil

Rui Oliveira

Em jogo a contar para a 26ª jornada da Liga Bwin, o Gil Vicente deslocou-se ao terreno do GD Estoril Praia. O jogo entre adversários diretos na luta pela manutenção na Liga Bwin terminou com a vitória da equipa da casa por 1-0.

O Estoril estava numa situação delicada na classificação e entrou na partida determinado em levar os três pontos. Logo aos 50 segundos de jogo, Alejandro Marques inaugurou o marcador após um cruzamento rasteiro de João Carvalho. Foi o primeiro golo do ponta de lança espanhol no campeonato.

Os gilstas demonstraram uma reação imediata ao golo sofrido pelos pés de Fujimoto. O médio apareceu para rematar, mas a bola embateu na barra da baliza defendida por Dani Figueira. A formação de Barcelos continuou por cima e, desta vez, Fran Navarro desperdiçou uma nova ocasião para a formação minhota.

Na sequência de um pontapé de canto, a defensiva do Estoril desviou a bola para a zona da pequena área, onde estava o espanhol que não conseguiu finalizar a jogada.

Ao minuto 40, o Estoril podia ter chegado ao segundo por Tiago Gouveia. O jogador português recebeu no interior da área e, isolado perante Andrew, rematou por cima da baliza. O resultado ao intervalo era a vitória pela margem mínima da equipa da casa.

No início da segunda parte, o Estoril voltou a estar muito próximo de marcar nos instantes iniciais. No entanto, o golo viria a ser anulado por fora de jogo e manteve-se o empate. Os barcelenses reagiram ao golo anulado do adversário, novamente pelo médio nipónico, Fujimoto. Numa jogada individual, o camisola 10 penetrou até à área do Estoril, mas rematou à figura do guardaião adversário.

O Estoril foi superior ao longo de toda a segunda parte e viu outro golo ser anulado por fora de jogo. Nos minutos finais, o Gil pressionou na pro-



cura do golo, que esteve perto de chegar. Miguel Monteiro, que tinha entrado no decorrer da segunda parte, desmarcou-se e apareceu na cara de Dani Figueira, que fez uma excelente intervenção.

Os gilstas ainda tiveram mais uma oportunidade de golo desperdiçada. Na sequência de um corte da defensiva do Estoril, Fujimoto recolheu o

ressalto e rematou já no interior da grande área, mas o esférico voltou a passar por cima da baliza.

Com este desaire, o Gil Vicente permanece na décima quinta posição com 25 pontos somados. Esta quarta-feira, às 20h15, os gilstas recebem o Sporting CP. Esta partida corresponde ao jogo em atraso da 25ª jornada.

OC Barcelos vence “derby” minhoto frente ao Braga

Luís Querido conduziu a vitória do OCB com um poker

Marta Ferreira

O HC Braga acolheu na passada quinta-feira, a formação do OC Barcelos para a 22ª jornada da fase regular do Campeonato Placard de Hóquei em Patins. Os bracarenses marcaram primeiro, mas foram surpreendidos pela reação dos barcelenses nos minutos finais da segunda parte, fechando o jogo com uma vitória por 4-5.

Os primeiros dez minutos do encontro ficaram pautados por um equilíbrio em termos de posse de bola e igualdade de oportunidades. A beneficiar do fator casa, os bracarenses chegaram primeiro à vantagem, com um rápido contra-ataque de Vítor Hugo. No entanto, cerca de cinco minutos bastaram para a equipa de Paulo Freitas reagir e de grande penalida-

de, Luís Querido selou o empate.

De livre direto, Miguel Rocha ainda tentou o 1-2, mas Néelson Filipe foi mais eficaz na defesa. De seguida, foi a vez de Vítor Hugo, que recuperou a vantagem do conjunto arsenalista de grande penalidade. A 16 segundos do fecho da primeira parte, Vieirinha ainda conseguiu levar para intervalo um empate por 2-2, reflexo do equilíbrio durante o primeiro período de jogo.

No regresso ao segundo tempo, Diogo Seixas voltou a fazer estragos na baliza do OC Barcelos e ampliou para 3-2 a vantagem do HC Braga. Luís Querido foi a figura dos barcelenses ao conduzir a vantagem da equipa do OCB em menos de dez minutos.

Os bracarenses ainda conseguiram reagir à desvantagem por Gonçalo Meira, mas o resultado no Pavilhão



de Sequeira terminou com um 4-5 favorável ao Óquei de Barcelos. O próximo jogo do OC Barcelos é a

13 de abril, onde vai defrontar o Sporting para a WSE Champions League, no grupo D.

/Opinião

Jogos Olímpicos

**Velhos são os trapos
Mira bem afinada**



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

A contínua visão do espetáculo olímpico molda ou condiciona a imagem que vamos alimentando e guardando da fisionomia do ser humano e até vamos alimentando a ideia de gente de aspeto jovem - muito raramente, um qualquer outro atleta mais idoso.

Mas, na realidade uma boa manada de atletas se fez presente nos Jogos Olímpicos, humanos já de certa idade, caso de um venerável idoso, um atleta do tiro, o sueco Oscar Swahn que, se os números não enganam, participou nos Jogos Olímpicos de Antuérpia na Bélgica, em 1920, com a bonita idade de 72 anos e além do mérito de ter sido o atleta mais velho, o mérito de conquistar uma medalha olímpica.



Por essa altura, o mundo acordava de um pesadelo devido ao horrível conflito da Primeira Guerra Mundial que havia anestesiado o fenómeno olímpico desde 1912. Felizmente, que mundo sacudiu essa maléfica poeira e os Jogos de Estocolmo, desse ano, foram realizados.

Mas, concretamente, do idoso em questão, os registos apontam para Oscar Swahn, com 72 anos e 281 dias, participante nos Jogos Olímpicos de Antuérpia de 1920, na modalidade de Tiro duplo, por equipas. Esta participação iria significar o fim da sua carreira de desportista, um percurso maravilhoso com início nos Jogos de Londres, em 1908, arrecadando um total de seis medalhas, metade delas de ouro.

A modalidade de tiro era um vício de família, um gosto que até havia contagiado o próprio filho, Alfred Swahn que o acompanhou nas edições de 1908, 1912 e 1920 (não participou nos Jogos de 1924 por motivo de doença) e detinha também um rico pecúlio de nove medalhas, três de cada categoria. Curioso!

Oscar Gomer Swahn nasceu em 1847 e faleceu em 1927. Em termos de proveta idade, Swahn não foi único neste fenómeno porque, outros também presença nos Jogos Olímpicos. Valerá a pena citar Arthur von Pongracz, com 72 anos, no hipismo, ensino, esteve em Berlim/1936; Louis, Count du Douet de Gravelle, com 69 anos e 95 dias, nos Jogos de 1900 de Paris; o cavaleiro japonês Hiroshi Hoketsu, hipismo, ensino; - Lorna Johnstone, 70 anos a mais idosa atleta britânica no hipismo, ensino, em 1972, em Munique; Galen Carter Spencer, 68 anos arqueiro americano em 1904 nos Jogos de Saint Louis; - Paul Cerutti, (rapshooter), 65 anos, do Monaco in 1976, desclassificado após um teste de drogas; Ian Millar, 61 anos.

Se considerarmos presença no tempo em que uma manifestação de arte foi considerada parte integrante dos Jogos Olímpicos, citemos Winslow Homer com 96 anos e 157 dias nos Jogos de Los Angeles/1932.

“Velhos são os trapos”!



RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
DE DADORES DE SANGUE
DE ESPOSENDE**

11 / Abril - Fonte Boa, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00 horas

20 / Abril - Esposende, na empresa Solidal, das 14,30 às 19,00 horas



**BARCELOS SOLIDÁRIO - BENEMÉRITA
ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE
SANGUE DE BARCELOS**

17 / Abril - Carapeços, na Casa do Povo, das 15,00 às 19,00 horas

23 / Abril - Alvito S. Pedro, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30 horas

30 / Abril - Gilmonde, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas

/Opinião

Os Marchesin desta vida

**Gil Nunes**

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

Não foi o melhor guarda-redes que o FC Porto já teve e a sua figura dificilmente irá para o museu do clube, isto muito embora o seu rendimento tenha sido imaculado: Marchesin. Na altura, em 2019, foi contratado ao América do México e entrou na equipa poucos dias após ter aterrado no aeroporto - pré-eliminatória da Liga dos Campeões frente ao Krasnodar da Rússia, quando se esperava que o titular nessa partida em questão fosse Vanã.

Um exemplo, uma história recente do FC Porto, que representa um benefício direto e indireto trazido pelo guarda-redes argentino: em primeiro lugar o rendimento imediato (leia-se uma baliza sem tremedeiras) no seguimento do período pós-Casillas; depois (e mais importante do que tudo) a contratação de um guarda-redes de transição, que jogasse sem problemas enquanto a “grande truta” Diogo Costa ia crescendo tranquilamente no viveiro, até ser lançado na altura certa de forma consolidada e sem hesitações. Uma aposta que resultou em cheio.

De 2019 à atualidade: Sérgio Conceição reclama (ou parece reclamar) um maior investimento nos quadros do clube até porque a maior parte dos elementos que compõem a equipa principal vieram (como vieram) da equipa “B” ou então de equipas de média dimensão do campeonato português. Em primeiro lugar, a reivindicação enquadra-se no perfil de um técnico (na componente pessoal) conhecido por dizer aquilo que pensa de forma genuína, sem subterfúgios nem apatias. Sérgio Conceição não podia ficar de braços cruzados nem à espera que a sua mensagem passasse por osmose até à administração. A questão é de euros e não só: por muito que a atual visão – miúdos da “B” e jogadores de equipas médias – seja frutífera, romântica e válida em termos de sustentabilidade financeira, impõe-se a contratação de jogadores feitos e que dispensem o tal período de adaptação e de trabalho em laboratório. Chegar, aterrar, receber instruções e jogar. Marchesin e Uribe.

É lógico que podemos contra-argumentar com alguns casos particula-

res. Como o de Luis Diaz, que meio ano antes de explodir era suplente utilizado; e de Pepê, que passou quase um ano no laboratório; ou mesmo Evanilson, hoje cobiçado por toda a Europa depois de um minucioso trabalho de retoque e adaptação aos contextos do futebol europeu. É claro que o resultado final só valoriza o treinador e, valha a verdade, o rótulo de “fazer omeletes sem ovos” só cai bem do ponto de vista do curriculum e da demonstração imediata de competência. Mas o outro lado da medalha reside no rendimento desportivo, compaginado em investimento avultado ou então no elemento tampão (Marchesin) que permita o desenvolvimento harmonioso dos tais jovens ou quadros mais impreparados.

Ou seja, quando Sérgio Conceição intervém no seguimento da eliminação injusta do FC Porto da Liga dos Campeões e, para além disso, apresenta exemplos pontuais de um André Franco que cruza alto para a área e de um Namaso mal colocado na área naquela determinada jogada, está a referir-se a jogadores em processo de desenvolvimento e que, porventura, não (ou ainda não) deveriam estar a jogar um embate decisivo da Liga dos Campeões. E a rebobinar para o contexto dos “Marchesin” desta vida: que não foi contratado para proporcionar o lucro financeiro (vender por um preço mais elevado do que aquele que custou) mas antes para provocar um lucro indireto que resultou do trabalho de tampão que realizou para Diogo Costa crescer dentro de um mar de serenidade. Daí a sua missão ter sido bem sucedida.

Há ainda a questão dos elementos contratados nesta temporada, com David Carmo e os seus 20 milhões de euros à cabeça. Com uma questão tática a despontar: se o Braga de Carvalho jogava com três defesas, o FC Porto aposta num sistema diferente, o que naturalmente se consubstancia em tempo de adaptação. O contra-argumento é o rotundo “não”: quando um jogador custa 20 milhões de euros tem de estar preparado para todos os desenhos táticos e dinâmicas e apresentar rendimento imediato. No caso, o contraponto da questão parece residir na idade do jogador: 23 anos. E numa análise externa, que muito embora estivesse correta, pressupôs um bombástico rendimento imediato que não aconteceu. Por isso, o plano teve de ser ajustado: David Carmo no banco, na equipa “B” e, sobretudo, a trabalhar dentro de um contexto de treino onde, com tempo, vai evidenciar toda a sua qualidade. Sem fracassos nem catástrofes. Apenas ajustes do planeamento inicial, até porque David Carmo não é nenhum caso “Imbula” e, nacionalmente falando, em caso de titularidade no FC Porto pode rapidamente saltar para uma seleção nacional que agora joga com três defesas e aposta de sobremaneira em centrais esquerdinos.

Mas nem tudo vai mal os lados do Dragão. Pelo contrário, até vai bem ou razoavelmente bem. Numa temporada marcada por saída abrupta de jogadores importantes, conquistar (eventualmente) a Taça de Portugal, a Taça da Liga e a Supertaça, alcançar os oitavos da Liga dos Campeões e terminar em 2º lugar não é um mau cartão de visita. Em termos de análise fria. É claro que o discurso interno do Dragão (e assim é que tem de ser) é que tem de ser mesmo para ganhar tudo. Mas de fora a coisa nem estará assim tão má. O FC Porto está mais perto de vencer do que do declínio. Há vida para lá desta temporada.

ANUNCIE AQUI!
apoie o jornalismo livre e independente
geral@nsemanario.pt

#informacaosemfiltros



OCEANO CUP 2023

XIII TORNEIO INTERNACIONAL
FUTEBOL VETERANO
14 - 15 - 16 ABRIL

CENTRO DESPORTIVO
CLUBE DE FUTEBOL DE FÃO

